

Igreja faz preces por conciliação

Brasília — Se depender do desejo expresso na Homilia e nas preces dos cardeais e bispos católicos que participaram da missa de corpo presente do Presidente Tancredo Neves, o povo brasileiro permanecerá “manso” e “pacífico”, aguardando o cumprimento do programa que, segundo Dom Luciano Mendes de Almeida, secretário-geral da CNBB, “estava retratado no coração de Tancredo”.

Foi quase exaustiva a repetição que Dom Luciano fez, durante a Homilia, do trecho do Evangelho de São Mateus que fala da “bem-aventurança dos mansos e pacíficos”. Ainda segundo ele, “o fruto tangível das preces do povo brasileiro e a união e a certeza de que as restrições do passado estão sendo esquecidas, na esperança de dias melhores”.

— Tancredo Neves apontou os caminhos para nós e entregou sua vida a Deus. Ele deixa um legado e uma herança para os trabalhadores do campo e da cidade, os que não têm emprego, habitação e saúde — disse Dom Luciano, acrescentando à Homilia uma frase do próprio Tancredo: “dívida se paga com dinheiro”.

Dom Luciano afirmou ainda que o povo venceu todas as separações, “no cortejo de amor que está se despedindo dele nas ruas”.

— O Presidente imprimiu no coração brasileiro a verdade e a democracia. Atingiu a todas as faixas e camadas sociais — disse.

Os dias de “angústia, sofrimento e oração” nas calçadas do Hospital de Base de Brasília e do Instituto do Coração, em São Paulo, foram, segundo Dom Luciano, um “mistério”. Assegurando que as orações serão acolhidas, mesmo com a morte de Tancredo, ele afirmou:

— Deus sabe o que é para o nosso bem.